



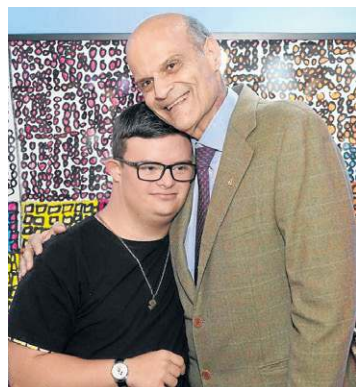
**360** por Jane Godoy  
**Graus**

Por Jane Godoy • janegodoy.df@dabr.com.br

Celso Júnior FotoneWS/Divulgação



O artista Augusto e o irmão Guilherme, ladeados pelos pais, Jack Corrêa e Tatiana



Augusto recebe o carinho do secretário de Relações Internacionais, Paco Britto



Patricia Maia com Augusto



O artista com o deputado Fernando Monteiro



A fã Cosete Ramos com o artista num tête-à-tête

## O universo de um artista nato

O século 21 acabava de começar. Com apenas um ano de existência, em 2001, o novo século resolveu marcar de forma indelével, na vida de Jack Corrêa e de Tatiana Mares Guia, a chegada do bebê que batizaram com o nome de Augusto. Pouco depois, a descoberta: Augusto era portador da Síndrome de Down. Mas, era Augusto!

O filho esperado, o filho querido e amado que, para os pais era apenas o filho que tanto desejaram e amariam e respeitariam por toda a vida.

Dez anos se passaram, em meio ao orgulho de serem pais de Augusto e a vontade de observarem suas preferências e tendências, quanto a habilidades e gostos, estimulando-o a expressar suas experiências, incentivando-o a dar asas à imaginação e equipando-o com tudo o que fosse necessário para que ele manifestasse sua criatividade.

Hoje, aos 22 anos, Augusto é um artista plástico de uma criatividade frenética e esfuizante que, de uma forma de arte muito pessoal, consegue transformar pequenas bolas coloridas que, agregadas sobre uma folha de papel branca, se tornam

uma obra de arte. Do papel para a seda, como consequência, o trabalho do jovem artista foi encampado por uma importante grife de Belo Horizonte.

Aos poucos, o universo artístico de Augusto se agigantou e já o levou a três exposições, sendo duas no Senado Federal e, a penúltima, no Centro Cultural do Tribunal de Contas da União. O menino com Síndrome de Down se transformou no idealizador de bolhas cheias de cores e formas, que foram ganhando espaço e conquistando um público que se encantou com seu trabalho puro e exclusivo. Surgiu, então a marca Augusto Corrêa. Única.

Na terça-feira (14), Dia Internacional da Síndrome de Down, no Espaço Cultural Athos Bulcão da Câmara Legislativa do Distrito Federal, convidado pelo deputado Distrital Robério Negreiros e com curadoria de Celso Júnior, amigos e admiradores do artista tiveram a oportunidade de conhecer, bem de perto, o trabalho de Augusto Corrêa, agora numa fase mais madura. São 27 peças inéditas numa exposição que permanecerá até a quinta-feira (23).

Uma mensagem significativa de quem se orgulha de ter a possibilidade de transmitir aos pais e familiares a importância da inclusão da pessoa com deficiência física, usando uma arma muito eficaz: a arte, que traz felicidade e realização pessoal, além da elevação do espírito.

**"Acorde! Se cubra de gratidão, se encha de amor e recomece!"**

Chico Xavier



O professora DJ Gabriel Reis da escola Prisma, comandando a celebração da causa Down



Ex-senador Cassio Cunha Lima, Adriana Queiroz, Augusto e Mariana, e o ministro Ricardo Cueva



Fabiano Cunha Campos, Paula Santana, Bertha Pellegrino, embaixador Cesário Melantônio Neto e o curador da exposição, Celso Júnior



A tia orgulhosa, Luciana Mares Guia, abraça o artista



O abraço do tio avô Walfrido Mares Guia, Augusto e sua namorada, Mariana, com a mãe Tatiana



O deputado distrital Robério Negreiros e o curador da exposição Celso Júnior



Beto Veiga e Isabela com o genro Augusto e a filha Mariana

**AGROPECUÁRIA /** Com surtos de casos da doença em países da América Latina, o governo do DF adotou condutas para evitar a entrada da doença na capital. Ainda não há registros de infecção pelo vírus H5N1 no Brasil

# Prevenção contra gripe aviária

» JÚLIA ELEUTÉRIO

Após o aumento de casos de influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP — vírus H5N1) identificados em diversos países da América do Sul, a Secretaria da Agricultura do Distrito Federal (Seagri-DF) divulgou uma série de ações para evitar a entrada da doença na capital, como a proibição por, no mínimo 90 dias, de qualquer aglomeração com participação de aves no DF e a recomendação do fechamento de aves criadas em piquetes (cercados de criação semi-intensiva). Especialistas avaliam que a situação está sob controle graças às condutas adotadas pelas autoridades.

Segundo a Seagri, o Brasil ocupa atualmente o status de maior exportador de carne de frango do mundo. No DF, a avicultura é expressiva e exporta mais de 70% da produção para outros países. Em dezembro do ano passado, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) já havia reforçado as medidas de prevenção à doença no Brasil. Também conhecida como gripe aviária, a influenza se espalha de

forma rápida, ocasionando a morte das aves e imensos prejuízos para produtores e para a economia.

### Maior exportador

Professor de patologia aviária na Universidade de Brasília, Francisco Ernesto Moreno Bernal destaca que a gripe aviária prejudicará bastante a questão econômica e social do país, se houver ocorrência de casos. "O Brasil é o terceiro maior produtor e o maior exportador de frango de corte do mundo. Isso seria um baque para a agropecuária brasileira", avalia. Bernal ressalta também que, por enquanto, o país não tem focos de contaminação com influenza aviária. "Existe a atenção, porque todos os nossos vizinhos aparentemente estão apresentando surtos da doença", pontua.

Publicadas no Diário Oficial do DF as medidas da Seagri-DF proíbem participação, por no mínimo 90 dias, de quaisquer espécies de aves em eventos agropecuários, encontros, torneios e exposições. Com isso, eventos foram cancelados e as aves que foram expostas



No DF, 70% da criação de aves vão para o exterior

em outros estados estão impedidas de retornar ao DF.

### Cuidados

Em relação à transmissão entre as aves, o vírus é passado de forma eficaz através de aerossóis respiratórios, fezes e fluidos corporais, seja diretamente (proximidade hospedeiro-hospedeiro) ou indiretamente

(água ou objetos contaminados).

A Seagri-DF recomenda que as aves criadas em piquetes sejam mantidas no ambiente interno do aviário para evitar o contato com as outras de vida livre. Francisco ressalta que, além das aves de granjas, outras espécies são muito suscetíveis à influenza aviária como patos, perus, gansos e gaivotas, podendo inclusive servir como vetor para o vírus sem

apresentar as patologias clínicas.

Em 2022, a secretaria iniciou uma vigilância ativa com sorologia nas granjas de aves tecnificadas, e neste ano será iniciado o mesmo processo nos ambientes não tecnificados. Para que a doença não chegue ao Distrito Federal e o plano de emergência sanitária funcione, a Seagri-DF avalia que é fundamental a participação dos criadores, que devem ter cuidado com as aves que adquirem. "O alerta é para que as pessoas não tragam, em hipótese alguma, animais de outras regiões, especialmente de fronteiras com outros países, onde existem casos de influenza, sem a guia de trânsito animal (GTA)", pontua.

### Em humanos

Sobre uma possível infecção de gripe aviária em humanos, Francisco não vê um cenário de grande risco. O professor explica que é necessário outros mamíferos para produzir uma capacitação do vírus para que a doença possa ser transmitida e contaminar os humanos. "O Brasil é um país livre

### Sintomas da gripe aviária:

- » Tosse, espirros, muco nasal
- » Queda de postura, na produção de ovos e/ou alterações nas cascas dos ovos; Hemorragias, nas pernas e as vezes nos músculos
- » Edema (inchaço) nas juntas das pernas; inchaço da crista e barbela, com cor roxa-azulada ou vermelho escuro
- » Falta de coordenação motora (sintomas nervosos)
- » Diarreia e desidratação

Fonte: Ministério da Agricultura e Pecuária

da doença e todas as medidas estão sendo implementadas. As pessoas podem continuar consumindo a carne de frango e ovo, porque não tem risco. Não temos porque criar pânico", conclui.

### Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 17 de março de 2023

##### » Campo da Esperança

Amaurílio Nunes de Azevedo Filho, 61 anos  
Cleone da Silva Rocha, 63 anos  
Geraldo Justino da Cruz, 82 anos  
Guilhermina da Conceição Silva, 95 anos  
Ilda Pereira Batista, 82 anos  
Mário Fujita, 88 anos  
Pedro Álvares Teixeira, 85 anos

Raimundo Arcênio de Oliveira, 94 anos  
Roberto da Silva Alves, 61 anos  
Romério Ferreira, 72 anos

##### » Taguatinga

Albertina Pinheiro Neres, 72 anos  
Alessandro Matias de Sousa, 46 anos  
Antônia de Souza Carvalho, 76 anos  
Eliseu Antônio Ferreira, 55 anos

Francisco Alves de Sousa, 76 anos  
Francisco Marli de Oliveira Costa, 85 anos  
João Paulo de Andrade Cavalcante, 23 anos  
Mária das Graças Gomes, 68 anos  
Martene Santana de Souza, 62 anos  
Pedro Laurindo Gonçalves, 87 anos  
Pedro Martins Neres, 61 anos

Raimundo da Rocha Neres, 73 anos  
Stella Chaves de Oliveira, 93 anos  
Vicente Rocha Alves, 62 anos

##### » Gama

Daniel Viana Moraes, 60 anos  
Francisca da Silva, 75 anos  
Francisco Pedro Filho, 70 anos  
Jose Serafim de Moraes, 87 anos  
Lina Leal Costa, 44 anos

Maria Alice Cardoso Batista, menos de 1 ano  
Paulo Augusto Soares Magalhães, menos de 1 ano

##### » Sobradinho

Antônio Silva Paulo, 82 anos  
Carlos Lima de Souza, 47 anos  
Damião Passos da Silva, 61 anos  
Fábio Antônio Vicente da Silva, 53 anos

João Batista Franca, 58 anos  
Mária Vitória da Silva Rocha, menos de 1 ano  
Mirelli Rodrigues dos Santos, menos de 1 ano

##### » Jardim Metropolitano

Evandirlei Celino de Sousa Oliveira, 61 anos (cremação)  
Vera Lúcia de Souza Paulista, 63 anos